

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR E A ATUAÇÃO COM ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Jovenildo da Cruz Lima-FEUSP

RESUMO

A docência universitária e as questões em torno da permanência de estudantes com deficiência são preocupações centrais deste estudo, focando-se especialmente na questão da formação do professor para atuar com esse público no ensino superior. O estudo toma como ponto de partida o entendimento de pesquisas que consideram a discussão sobre o ensino superior e a necessidade de formação pedagógica para o profissional que atua no magistério desse nível de ensino. Recorre ao diálogo com discussões que tematizam reflexões críticas sobre o ensino na educação superior e sobre a docência universitária relacionada à permanência de estudantes com deficiência. Refere-se a uma pesquisa de caráter qualitativo que se vale da pesquisa bibliográfica e do procedimento denominado “estado da questão”, apresentando contribuição original a respeito do tema pesquisado. O estudo encontra-se em andamento e os primeiros resultados da pesquisa apontam a carência de estudos na área e a necessidade de se avançar no âmbito das instituições de ensino superior no debate e na formulação de ações formativas voltadas para os docentes universitários, colaborando para melhorias dos processos de ensinar e aprender e para a permanência desses estudantes no ensino superior.

Palavras-chave: Processos formativos, Docentes universitários, Estudantes com deficiência.

INTRODUÇÃO

Este texto busca discutir a formação do docente universitário para atuar com estudantes com deficiência, considerando, sobretudo, o recente debate da produção acadêmica com relação à docência no ensino superior.

É importante destacar que o estudo sobre a docência universitária exige reconhecer que o processo de formação profissional de docentes no ensino superior vem sendo paulatinamente questionado e debatido, especialmente por pesquisas que consideram a discussão sobre o ensino superior e a necessidade de formação pedagógica para o profissional que atua no magistério desse nível de ensino (Pimenta; Anastasiou, 2002; Anastasiou; Alves, 2007; Almeida; Pimenta, 2011; Almeida, 2012; Melo, 2018; Cunha, 2004, 2016).

Conforme conferimos na legislação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN N.9394/96 (Brasil, 1996) não exige formação específica para o ingresso na docência superior, desse modo, no Brasil, o docente de ensino superior pode iniciar a docência universitária como um profissional de determinada área, geralmente mestre e/ou doutor, porém,

sem ter passado por um processo de formação profissional para atuar como docente de ensino superior.

Durante as experiências com o ensino universitário, percebemos que apesar da atuação docente com o estudante com deficiência ser um tema emergente, ele não é amplamente debatido na instituição de ensino superior. Por isso, ao se problematizar essa questão, sistematizando discussões especialmente ligadas aos processos de formação do professor universitário com esse público, temos a expectativa de poder contribuir com referenciais teóricos que considerem análises críticas sobre o tema e colaborem para a formulação de melhorias nas ações formativas voltadas para a docência universitária.

Na direção dessas preocupações, buscamos neste estudo analisar a seguinte questão: como se dá a formação do professor de ensino superior para atuar com estudantes com deficiência?

Nesse sentido, este texto foi organizado em três seções: a primeira apresentando informações sobre as características metodológicas do estudo e as duas últimas, contextualizando o quadro teórico e a síntese das discussões realizadas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa refere-se a um estudo que se vale dos pressupostos da abordagem qualitativa para considerar o objeto pesquisado e atribuir significado a esse universo de concepções aos dados coletados (MINAYO, 2002). Nesse caso, não cabe ao pesquisador presumir que “[...] sabe o suficiente para reconhecer as questões importantes antes de efetuar a investigação” (BOGDAN, BIKLEN, 1994, p. 50). Desse modo, a pesquisa qualitativa é particularmente adequada para o estudo de questões que não são bem conhecidas. Com isso, o referencial teórico-metodológico assume um papel relevante, pois as teorias que embasam a pesquisa são referenciais estratégicos para que o investigador possa transitar entre os dados coletados, as suas reflexões e interpretações.

Nesse sentido, assumimos como referencial as discussões críticas sobre a formação de professores, a docência no ensino superior em face a permanência de estudantes com deficiência com destaque para: Pimenta e Anastasiou (2002), Almeida e Pimenta (2011), Cunha (2004), Melo (2018) e Freire (1996). Nesse contexto, a docência é entendida como um processo complexo, que exige conhecimentos pedagógicos e não apenas conhecimentos específicos das disciplinas ministradas na educação superior e a necessidade de considerar as particularidades do estudante com deficiência nos processos de ensinar e aprender.

Com relação às características metodológicas deste estudo recorreremos à realização da pesquisa bibliográfica e investigamos produções teóricas publicadas nos últimos vinte anos, com a finalidade de contextualizarmos os recentes cenários de discussão com relação ao problema desta pesquisa. Para essa realização, consideramos como fonte de pesquisa os Bancos de Dados da Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD). Nessa direção, procedemos com a realização do “estado da questão”, o qual tem caráter bibliográfico, e apresenta o desafio do mapeamento e de debates, situando discussões sobre a temática, produzidas em dissertações, teses e publicações de artigos em diferentes épocas e lugares com metodologia de caráter inventariante (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção sintetizamos as principais reflexões e análises realizadas em diálogo com a literatura acadêmica identificada e o referencial teórico assumido no estudo. Em nossas reflexões sustentamos o entendimento de docência universitária como uma prática social que requer consciência crítica e que se configura a partir de diferentes dimensões institucionais.

Esses contextos envolvem os projetos da instituição (Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)), o currículo, as políticas de trabalho, remuneração, carreira, de avaliação institucional (em decorrência dos processos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e da avaliação dos docentes realizada pelos discentes, Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação). Também requer considerar o contexto das características e as condições dos estudantes, da instituição de ensino superior e o cenário social em que está inserida, assim como a dinâmica da relação da unicidade entre teoria e prática.

Nesse sentido, compreendemos que a formação pedagógica do docente universitário é uma das dimensões vinculadas ao desenvolvimento profissional do professor de ensino superior e que a instituição de ensino superior é o lócus da formação do professor universitário.

Concordamos com Pimenta e Anastasiou (2010) que, nesse caso, se trata de fato de as instituições de ensino superior investirem em processos de desenvolvimento profissional dos docentes de ensino superior, uma vez que com essa perspectiva há investimento na concepção de ações e programas, em favor da formação contínua dos professores desse nível de ensino.

Chamamos a atenção para o fato de que apesar do profissional que atuará como professor no magistério de ensino superior não possuir uma formação inicial para realizar essa

atividade docente, é válido considerar que a formação desse professor seja assumida institucionalmente como um processo que dura por todo o seu percurso profissional.

É importante destacar que a permanência de estudantes que tiveram seu acesso por meio de políticas públicas, como as ações afirmativas garantiu uma diversidade que até então não era visível nos espaços acadêmicos universitários, como a presença pessoas com alguma deficiência. Por outro lado, entendemos que as Instituições de Ensino Superior precisam colaborar para o enfrentamento dos dilemas da docência universitária vividos com relação aos processos de ensinar e aprender para esse público, criando espaços de socialização profissional que visem discutir e refletir junto aos pares as tensões e desafios enfrentados no desenvolvimento da profissão (Melo, 2018). Isso porque, como bem destaca Cunha (2008),

A docência é uma atividade complexa. Só quando for reconhecida essa complexidade, poderemos avançar em processos de qualificação mais efetivos. Exige saberes específicos que têm um forte componente de construção na prática. Entretanto a prática que não se repete, é sempre única. Como tal exige capacidade para enfrentar situações não previstas (Cunha, 2008, p.470).

Além disso, é preciso lembrarmos, como afirmam Almeida e Pimenta (2011), que a docência universitária requer formação, estudo, diálogos que articulem conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos, não se desconsiderando as metodologias de ensino e de aprendizagem nas salas de aula do magistério superior, assim como os outros temas da Didática.

Diante disso, ao discutirmos com a produção da área com relação a formação de professores de ensino superior e atuação com estudantes com deficiência, destacamos nessas análises a necessidade de se criar tempos e espaços na instituição de ensino superior para subsidiar a aprendizagem docente e à produção de saberes para a atuação com esse público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo emerge de questões vivenciadas durante a docência universitária em uma instituição de ensino superior pública, no estado do Espírito Santo. Com as primeiras análises realizadas no estudo teórico desta pesquisa foi possível perceber que o professor de ensino superior não possui formação para atuar no magistério de nível superior e que ainda que possua formação de curso em licenciatura o trabalho docente com estudantes com deficiência é uma atividade desafiadora e complexa.

Este texto ressalta a importância de as pesquisas sobre a docência universitária ampliarem análises voltadas para os processos de formação do docente universitário,

principalmente para atuar com o estudante com deficiência. O estudo encontra-se em andamento e os primeiros resultados da pesquisa apontam a carência de estudos na área e a necessidade de se avançar no âmbito das instituições de ensino superior no debate e na formulação de ações formativas nesse sentido, colaborando para melhorias dos processos de ensinar e aprender e para a permanência desses estudantes no ensino superior.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Isabel de Almeida. **Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Cortez, 2012.
- ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido. A construção da pedagogia universitária no âmbito da Universidade de São Paulo. In: PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. (Orgs.). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 19-43.
- ANASTASIOU, Léa das Graças Carmargos; ALVES; Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 7. ed. Joinville, SC: Univille, 2007.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução às teorias e aos métodos**. Lisboa: Porto, 1994.
- BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília: DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 03 nov. 2023.
- CUNHA, Maria Isabel. Formação docente e inovação: epistemologias e pedagogias em questão. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., 2008. Porto Alegre. **Anais...** Recife: Edições Bagaço, 2008. v. 1. p, 465-476.
- CUNHA, Maria Isabel. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas na educação superior: a docência e sua formação. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, set/dez, p. 525-536, 2004.
- CUNHA, Maria Isabel. Inovações em educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, set/dez, p. 87-101, 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MELO, Ferreira Geovana. **Pedagogia universitária: aprender a profissão, profissionalizar a Docência**. Curitiba: CRV. 2018.
- MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa social: teoria, método, criatividade**. 18. ed. Petrópolis, Vozes, 2001.
- NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão. **Estudos em Avaliação Educacional**, v.15, n. 30, p. 5-16, 2004.
- NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria. e TERRIEN, Jacques. O estado da questão: aportes teóricos-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIAS, Isabel Sabino de; NUNES, João batista de Carvalho; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria. **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. Fortaleza, EdUECE, 2010.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. **Docência no ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.